PROJETO "ANANSE, A ARANHA" E OUTROS CONTOS": RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID INTERDISCIPLINAR

Matheus Eduardo Borsa [1]

Marina Mueller [2]

Ani Carla Marchesan [3]

Morgana Cambrussi [4]

Resumo:

Este trabalho objetiva descrever e analisar o projeto "Ananse, a aranha" e outros contos, desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Interdisciplinar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó; e aplicado na Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago (Chapecó-SC) com alunos do quarto ano do Ensino Fundamental. O projeto, elaborado pelos pibidianos Bruna Eccher, Marina Mueller e Matheus Eduardo Borsa, é uma iniciativa que tem por objetivo esclarecer aos alunos a respeito do dia 20 de novembro, o dia da Consciência Negra, e também orientá-los a respeito de alguns atos racistas, cometidos muitas vezes. A proposta é que estes temas sejam tratados da forma mais lúdica e atenta à linguagem e necessidades dos alunos. Além de explicar o surgimento do dia da Consciência Negra, o projeto procurou apresentar aspectos positivos da cultura negra e ensinar o respeito pelo outro, sobretudo quanto à cor e etnia. O projeto foi escrito em outubro de 2017 e aplicado em novembro do mesmo ano, e os resultados mostram que o tema foi trabalhado de uma forma interessante e lúdica, tendo grande receptividade por parte dos alunos. Para os pibidianos, a aplicação do projeto contribuiu para a sua formação profissional, pois articula a prática e a teoria. Conclui-se, com base nos resultados, que foi possível contextualizar a realidade dos alunos com o que vinha sendo trabalhado, agregando conhecimento tanto para os alunos quanto para os pibidianos.

Palavras-chave: PIBID Interdisciplinar. Contos. Consciência Negra.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PROJETO "ANANSE, A ARANHA" E OUTROS CONTOS": RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID INTERDISCIPLINAR

[1] Aluno de graduação. matheusborsa@gmail.com. Autor principal

[2] Estudante do mestrado em Estudos Linguísticos. . marina.mueller.sc@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. animarchesan@gmail.com. Orientador

[4] Docente. morgana@uffs.edu.br. Co-orientador

PROJETO "*ANANSE, A ARANHA*" E OUTROS CONTOS": RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID INTERDISCIPLINAR

1 INTRODUÇÃO

A formação de um docente necessita articular teoria e prática, pois "a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade." (FREIRE, 1996, p.25). Nesse sentido, o Subprojeto Interdisciplinar, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó-SC, possibilita o trânsito entre academia e escola básica, auxiliando nessa articulação teoria e prática. O subprojeto oportuniza, ainda, aprendizagens aos alunos que recebem o subprojeto e formação continuada aos professores da escola que, ao participarem das atividades, têm a oportunidade de observar e vivenciar outras práticas de ensino.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados alcançados com a aplicação do projeto "*Ananse, a aranha* e outros contos", desenvolvido em 2017, pelo PIBID Subprojeto Interdisciplinar da UFFS-Chapecó, com alunos do 4º ano do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago.

O projeto partiu de discussões iniciadas na universidade em que se percebeu que a escola faz parte de um contexto social múltiplo que engloba diferentes realidades e, por isso, é um espaço de desconstrução, principalmente de "pré-conceitos" adquiridos ao longo da formação social do aluno, sejam eles enraizados pela família ou contraídos pelo contato com colegas. Em relação ao preconceito, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997) pregam que:

> O preconceito é contrário a um valor fundamental: o da dignidade humana. Segundo esse valor, toda e qualquer pessoa, pelo fato de ser um ser humano, é digna e merecedora de respeito. Portanto, não importa seu sexo, sua idade, sua cultura, sua raça, sua religião, sua classe social, seu grau de instrução, etc.: nenhum desses critérios aumenta a dignidade de uma pessoa.

Para tratar esse mal que afeta a sociedade, é necessário começar desde pequeno. A família exerce forte influência sobre a criança e tem o dever de orientá-la no caminho correto. Entretanto, a escola também tem um importante papel nesse sentido, o de desvelar esse preconceito para que as crianças sintam-se inclusas e tenham o direito ao respeito, todas de forma igual.

Nesse viés, Almeida (2018) afirma ser o racismo uma decorrência da própria estrutura social, fazendo com que atinja um público considerável de indivíduos, principalmente estudantes. É comum ouvir entre os estudantes frases como "Não sou tuas negas", "Cabelo de Bombril", "Cor de Cuia" ou até "É moreno porque comeu muita nutella". Colocações como essas, mesmo partindo de crianças sem a intenção de agredir, acabam ferindo negros que as ouvem.

Vale ressaltar que o ensino da História e cultura afro-brasileira na educação básica é obrigatória de acordo com a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003). No entanto, como afirma Nilma Gomes (2012), modificar os currículos é um desafio para educação escolar. Ademais, o histórico de luta da população negra no Brasil, bem como os processos de educação e reeducação das relações étnicas raciais ainda aparecem invisíveis nos currículos escolares e na própria teoria educacional (GOMES, 2012).

Considerando-se os PCNs e a Lei nº 10.639, o projeto "*Ananse, a aranha* e outros contos" além de aliar teoria e prática, inovou suas ações ao buscar promover o respeito e a valorização dos negros a partir de ações ressaltam aspectos culturais positivos de uma etnia rica em histórias e valores sociais.

2 METODOLOGIA

O projeto "*Ananse, a aranha* e outros contos" desenvolveu-se na turma do 4º ano da Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago (Chapecó-SC), iniciando no dia 6 de novembro de 2017 e finalizando no dia da Consciência Negra, 20 de novembro de 2017.

A proposta do projeto era apresentar aspectos positivos da cultura negra. Para tanto, primeiro, fez-se um resgate histórico acerca da data da Consciência Negra, 20 de novembro. Em seguida, imagens de diferentes personalidades negras, englobando apresentadores (como Glória Maria, Maria Júlia Coutinho), jogadores (como Pelé), ginastas (como Daniele dos Santos), personagens de desenhos animados (como Super Choque, Tempestade, Ossain), escritores (Machado de Assis), presidentes (Barack Obama, Nelson Mandela), ícones da história universal, dentre outros, foram apresentadas, e, a partir dessas imagens, discutiu-se com os alunos os grandes feitos realizados por cada nome que era apresentado. O objetivo dessa atividade era trazer a consciência dos estudantes personalidades negras muito importantes para a construção da sociedade mundial.

Para dar destaque aos aspectos culturais positivos da etnia negra, fez-se a contação do conto africano "Ananse, a aranha". No conto, uma aranha, chamada Ananse, vivia em um mundo muito triste, porque não havia histórias para serem contadas. O Deus do céu, Nyame, era o dono das histórias e as guardava em um baú. Então, a aranha tece uma teia e vai até o Deus do céu perguntar quanto custavam as histórias que estavam guardadas. Furioso, e ao mesmo tempo surpreso pela ousadia, o Deus do céu propõe três desafios impossíveis de serem executados e diz que se a aranha conseguir fazê-los terá todas as histórias da humanidade.

Nesse ponto, o conto foi modificado ligeiramente: no lugar dos desafios do conto, os pibidianos apresentaram aos alunos do 4º ano três outros desafios, para que eles ajudassem a aranha a resgatar as histórias do mundo. Os desafios propostos englobavam as disciplinas de ciências, geografia e matemática, com perguntas expostas de uma forma criativa e possíveis de serem executadas.

Completados os desafios, um baú contendo o conto original Ananse, a aranha e mais outros três contos foram entregues aos alunos para leitura. Todos os contos tinham personagens negros.

A partir da leitura, compreensão, reflexão e estudo sobre as histórias e sobre as características do gênero conto, os pibidianos propuseram que os alunos escrevessem um conto sobre uma personalidade negra, que poderia ser humana ou animal (respeitando as características do gênero conto). Os textos passaram por uma correção dos pibidianos e foi devolvido aos alunos para que eles passassem-no a limpo e fizessem um desenho representando a história. Na sequência, os contos foram reunidos em formato de livro, confeccionado pelos pibidianos, sendo entregues um para cada aluno e ficando a cargo dos alunos usar a criatividade para colorir a capa do livro como quisessem. A atividade de decorar a capa do livro foi feita durante a aula de artes. Algumas das sugestões para a capa foram a colagem da boneca Abayomi (confeccionada pelos alunos com a ajuda da professora de artes e dos pibidianos), desenhos e colagens. O livro original (pois os demais eram cópias) foi entregue à professora regente da turma.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As ações do projeto "*Ananse, a aranha* e outros contos" contribuíram de maneira substancial para a formação acadêmica dos pibidianos que aplicaram o projeto, graduandos de licenciatura em formação, e para o desenvolvimento dos estudantes do 4º ano da educação básica que receberam o projeto na escola. Também, a professora regente da turma, que participou das ações, teve a oportunidade de observar, na prática, a execução de uma metodologia de ensino interdisciplinar – envolvendo artes, língua portuguesa, matemática, geografia e ciência.

Ademais, durante a aplicação do projeto, os pibidianos identificaram algumas etapas que necessitam ser trabalhadas de outra forma com os alunos, como a escrita do conto, que tomou mais tempo do que o previsto. Também, em alguns pontos, ficou perceptível a necessidade de se trabalhar mais o tema com as crianças, visto que dentro de seus comentários havia um racismo velado. Por isso, torna-se essencial esclarecer e desmistificar muitos termos que permanecem em suas falas.

Como dito, a aplicação do projeto proporcionou valiosas experiências para os pibidianos. Afinal, trabalhar um tema delicado, com crianças, exige uma linguagem cautelosa para que nenhum elemento fique mal interpretado, sendo necessário esse cuidado tanto com relação às crianças quanto aos pais, que podem entender de forma contorcida o objetivo do projeto, gerando conflitos desnecessários entre docente e família.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido com o 4º ano foi de grande importância para uma aproximação efetiva entre pibidianos e alunos. No decorrer das atividades, pôde-se avaliar o nível de aprovação dos alunos e, sobretudo, o nível de aproveitamento, que é extremamente gratificante e de grande utilidade para o crescimento pessoal e profissional dos pibidianos.

Considerando-se os resultados alcançados, foi possível contextualizar a realidade dos alunos com um problema social fortemente presente na sociedade, o racismo. Cada etapa do projeto agregou conhecimentos diferentes tanto para alunos quanto para pibidianos, além da desconstrução de preconceitos. Ademais, a aplicação do projeto "*Ananse, a aranha* e outros contos" conscientizou os alunos acerca das diferenças raciais e da valorização de aspectos culturais positivos de uma etnia rica em histórias e valores sociais da cultura negra. A dedicação, a participação, os debates e as reflexões feitas pelos estudantes durante a execução do projeto, demonstram que os objetivos foram atingidos: houve compreensão sobre a importância do respeito e da valorização dos negros e houve o entendimento sobre as características do gênero conto.

Vale ressaltar, também, que o PIBID, como espaço de iniciação à docência, permite aos pibidianos maior liberdade para a escrita de projetos lúdicos e com temas emblemáticos, que respondam a demandas do próprio espaço escolar e que articulem a teoria vista na universidade com a prática de sala de aula. O contato constante entre pibidianos, universidade e escola possibilitou que o projeto fosse elaborado de forma a atender ao currículo escolar englobando diversas disciplinas e tratando do tema da forma mais acessível e simples possível, sempre adequada à idade e realidade do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. *O que é racismo estrutural?* [S.l.]: ed. Letramento, 2018.

BORSA, Matheus Eduardo. ECCHER, Bruna. MUELLER, Marina. *Projeto pedagógico*: "Ananse, a aranha" e outros contos. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Subprojeto Interdisciplinar da UFFS, campus Chapecó, 2017.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003.* Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 06 set. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 10.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, [S.l.], v.12, n.1, p. 98-109, jan./abr. 2012.